

Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do EnANPAD 1997-2007

Autoria: Silvana Anita Walter, Eduardo Damião da Silva

RESUMO: Este estudo objetiva analisar como a visão baseada em recursos (VBR) está sendo estudado na área de estratégia do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e, por meio da análise de redes sociais, se há associação entre autores e instituições nesses estudos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e bibliométrica, que revisa artigos publicados no EnANPAD, na área de estratégia, de 1999 a 2007, sobre VBR. Os principais elementos analisados foram: os autores e o vínculo institucional, as obras e os autores de VBR mais citados, os enfoques dados à VBR, sua classificação em teóricos ou teórico-empíricos, o local de aplicação, os procedimentos, bem como associação entre autores e instituições para o desenvolvimento de estudos sobre esta abordagem. Emprega-se a análise de conteúdo, verifica-se a frequência dos elementos analisados e realiza-se a análise de redes de relações sociais. Os principais enfoques dados à VBR nos artigos revisados foram: vantagem competitiva, definição de estratégias, desempenho competitivo, identificação de recursos e desempenho financeiro. As análises de redes sociais demonstram que a cooperação entre autores e instituições que utilizam a abordagem VBR na área de estratégia do EnANPAD ainda é restrita.

1 INTRODUÇÃO

As rápidas mudanças ocorridas no mundo empresarial nas últimas décadas exigem que as empresas alterem o foco de suas estratégias para se manterem no mercado. A ênfase dada aos estudos sobre estratégia, até o final dos anos de 1980, segundo Tondolo e Bitencourt (2005), relacionava-se às abordagens em âmbito externo às organizações, objetivando a análise destas em relação ao seu posicionamento no mercado. A partir dos anos de 1990, começou a se consolidar uma nova abordagem na área de estratégia, que propunha a análise da organização em âmbito interno, defendendo que a principal fonte de vantagem competitiva das empresas são suas características internas (TONDOLO; BITENCOURT, 2005). Essa nova abordagem surgiu para tentar explicar por que, durante o mesmo período, as organizações têm desempenhos diferentes em um mesmo setor industrial local (HOOPES; MADSEN; WALKER, 2003).

Entre as características internas das organizações, encontram-se os seus recursos. Neste sentido, Penrose (1959) foi a precursora da idéia de que as organizações se distinguem por seus recursos (FOSS, 1997), e Wernerfelt (1984), o primeiro a desenvolver as idéias propostas por Penrose no campo de estratégia e denominá-las de *resource-based view* (RBV), com tradução para o português como visão baseada em recursos (VBR) (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000). Além disso, Wernerfelt (1984) foi o responsável pela proposição de substituir a perspectiva focada no ambiente externo pela perspectiva estratégica relacionada aos recursos internos das organizações.

Apesar de a perspectiva de VBR ter tido um desenvolvimento anterior a 1990, Wernerfelt (1995) avalia que a mesma somente se disseminou a partir do referido ano e atribui a Prahalad e Hamel (1990) os méritos de terem divulgado as concepções propostas por ele no campo da estratégia.

Não obstante o exposto e ainda que tenham sido realizados outros estudos sobre a produção científica em administração e na área de estratégia, como os de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) e Aragão e Oliveira (2007), não se identificou, até então, um estudo que tenha feito análise de redes sociais em pesquisas na abordagem de VBR. Além disso, apesar de existirem outros estudos que realizam a análise de redes em estudos de estratégia, como os de Rossoni e Guarido Filho (2007) e Machado-da-Silva e Rossoni (2007),

estes não estudam especificamente a abordagem VBR. Com base no exposto, tem-se a convicção de que este estudo difere-se dos anteriormente desenvolvidos por combinar a análise de como os estudos estão sendo desenvolvidos e a análise das redes sociais.

Diante do apresentado e dada a relevância atingida pela VBR em estratégia empresarial em vários países, torna-se importante avaliar e discutir como se deu a propagação dos estudos de estratégia baseados na perspectiva da VBR e se esta já se consolidou como novo paradigma nessa área de estudos no Brasil. Assim, apresenta-se esta pesquisa cujo objetivo consiste em analisar como a abordagem visão baseada em recursos (VBR) está sendo estudada na área de estratégia do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e, por meio da análise de redes sociais, se há associação entre autores e instituições nesses estudos.

Assim, em relação à pesquisa realizada, faz-se, na seção 2 deste artigo, uma revisão teórica a respeito das principais concepções da VBR e suas contribuições para a gestão de estratégias; na seção 3, descreve-se o método utilizado na pesquisa, principalmente em relação à amostra pesquisada; na seção 4, se faz a apresentação dos resultados obtidos; e, na seção 5, apresentam-se as considerações finais de duas formas: aspectos positivos e aspectos a serem melhorados nos estudos revisados, incluindo as limitações da presente pesquisa e as sugestões para futuras pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A visão baseada em recursos é um modelo de como as empresas competem (PETERAF, 1993). A proposição central da teoria VBR consiste em que a principal fonte da vantagem competitiva são os recursos desenvolvidos e controlados pelas empresas. A estrutura das indústrias nas quais as empresas estão posicionadas possui, assim, importância secundária (WERNERFELT, 1984; PETERAF, 1993).

Na direção apontada, as características heterogêneas e/ou superiores de uma firma em relação a seus concorrentes pode formar a base de uma vantagem competitiva, desde que aliadas às oportunidades ambientais (ANDREWS, 1971; THOMPSON; STRICKLAND, 1990). Segundo Collis e Montgomery (1995), a diferença na qualidade dos recursos de uma organização é que gera o diferencial em relação ao desempenho desta organização frente às demais organizações. No entanto, nem todos os recursos podem ser considerados relevantes estrategicamente (BARNEY, 1991). De acordo com Rumelt (1984), os recursos de imitação custosa são fontes de renda econômica e conduzem, conseqüentemente, ao ganho de desempenho e de vantagem competitiva. Dierickx e Coll (1989) apontam que os recursos que geram vantagem competitiva são os que não podem ser comerciáveis, tampouco imitáveis e substituíveis.

Barney (1991), por sua vez, afirma que um recurso com potencial para sustentar vantagem competitiva deve ter quatro características:

- a) ser valioso, explorando oportunidades ou neutralizando ameaças ambientais;
- b) ser raro entre as firmas concorrentes e potenciais concorrentes;
- c) ser imperfeitamente imitável;
- d) não ser estrategicamente substituível por outro recurso.

Peteraf (1993) também aponta quatro condições para que os recursos promovam vantagem competitiva:

- a) heterogeneidade: posse de recursos superiores à concorrência, os quais devem ser fixos (ou quase fixos) e escassos;
- b) limites à competição *ex-post*: dificuldade ou impossibilidade de os competidores imitarem os recursos, o que garante a sustentabilidade dos ganhos, impedindo que estes sofram competição. Tais limites podem ser oriundos de direitos de

propriedade, assimetrias informacionais, ambigüidade causal (dificuldade para identificar o recurso valioso) e isolamentos por aprendizado, por custos de mudança, por reputação, por custos de procura e pela ocupação de canais de distribuição;

- c) mobilidade imperfeita de recursos: recurso mais valioso na empresa atual do que seria em outra empresa; esse resultado garante a sustentabilidade dos ganhos dentro da firma, possibilitando que fatores importantes permaneçam com ela. Essa ocorrência pode ser resultado de dificuldades para definição de direitos de propriedade, de recursos com maior potencial para agregar valor dentro do que fora da empresa, de ativos que agregam maior valor se utilizados conjuntamente e de custos para transferência dos recursos; e
- d) limites à competição *ex-ante*: o valor utilizado para obtenção dos recursos deve ser inferior ao valor que o ativo proporcionará.

As quatro condições para a vantagem competitiva citadas por Peteraf (1993) se relacionam entre si, ou seja, a heterogeneidade constitui a condição necessária para a vantagem competitiva sustentável. Entretanto, de forma isolada não é suficiente, devendo estar aliada aos limites à competição *ex-post*, pois a heterogeneidade é a base para os limites à competição *ex-post* e para a mobilidade imperfeita, não implicando limites a ambas. Porém, recursos imperfeitamente móveis são heterogêneos, bem como limites à competição *ex-post* implicam heterogeneidade (PETERAF, 1993).

Uma das principais contribuições do modelo baseado em recursos se sustenta no fato de explicar as diferenças duradouras em rentabilidade de firmas; tais diferenças não podem ser atribuídas a distinções em relação às condições da indústria (PETERAF, 1993). Os recursos e as capacidades internas das empresas guiam sua estratégia, além de serem as origens primárias de sua lucratividade (GRANT, 1991). A VBR apresenta-se útil para os gestores que procuram entender, preservar ou aumentar a vantagem competitiva da firma (PETERAF, 1993).

No âmbito da estratégia empresarial, a VBR pode ajudar os administradores a diferenciar os recursos capazes de sustentar uma vantagem competitiva de outros recursos menos valiosos (BARNEY, 1991). Isso porque a VBR aponta que a empresa deve verificar a existência e a qualidade de seus recursos, buscando explorar aqueles difíceis de imitar, que permitem a ela alcançar uma posição única no mercado (TONDOLO; BITENCOURT, 2005). De acordo com Peteraf (1993), a produtividade dos recursos superiores dependerá da forma como estes forem empregados e da habilidade de implementação de uma estratégia pela empresa.

Os administradores podem compreender melhor a organização e visualizar os recursos que são fonte de vantagem competitiva sustentável, cometendo menos erros estratégicos e podendo olhar em longo prazo. Esse modelo também poderá ajudar os administradores a perceberem que um recurso socialmente complexo pode fundamentar uma vantagem competitiva e que esses recursos devem ser considerados em longo prazo (PETERAF, 1993).

3 MÉTODO DA PESQUISA

Para elaboração desta pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e bibliométrica. Segundo Jung (2004, p. 160), o estudo bibliográfico objetiva “conhecer as diversas formas de contribuições científicas existentes que foram realizadas sobre determinado assunto ou fenômeno”. Para Cruz e Ribeiro (2003, p. 12), um estudo bibliográfico “pode visar um elemento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema estudado no momento, pode identificar e selecionar os métodos e técnicas a serem utilizados, além de fornecer subsídios” para a pesquisa (CRUZ; RIBEIRO, 2003). A pesquisa bibliométrica, de acordo

com Macias-Chapula (1998), aplica métodos quantitativos e matemáticos à produção, divulgação e utilização de informações registradas.

Com base nos autores mencionados, esta pesquisa buscou revisar trabalhos anteriores a esta pesquisa sobre estratégia que tenham utilizado a perspectiva da VBR e analisá-los, para isso empregando métodos qualitativos e quantitativos. Para tanto, revisaram-se os artigos publicados nos anais do EnANPAD, no período de 1997 a 2007, na área temática relacionada à estratégia. A opção por realizar a pesquisa nos artigos publicados nos anais do EnANPAD deu-se pelo fato de este encontro, segundo Bignetti e Paiva (2001), reunir anualmente muitos dos principais pesquisadores de Administração, principalmente os vinculados a programas de pós-graduação e, de acordo com Vergara e Pinto (2000), representar um espaço que fornece a oportunidade para autores de diferentes instituições divulgarem suas pesquisas. Neste sentido, acredita-se que o EnANPAD seja uma importante fonte de estudos de diferentes autores na área de estratégia, proporcionando um campo amplo de análise de artigos em VBR, bem como para comparação entre o número destes em relação ao número total de artigos publicados na área de estratégia do referido evento.

Conforme mencionado, o período utilizado nesta pesquisa abrange os anais das edições de 1997 a 2007 do EnANPAD. Essa escolha se deu em virtude de os anais desse evento terem sido disponibilizados em CD-ROMs a partir da edição de 1997. Já a opção pela área temática relacionada à estratégia foi feita devido ao objetivo deste estudo relacionar-se a uma de suas abordagens.

A obtenção dos artigos revisados se deu por buscas eletrônicas realizadas nos CD-ROMs de cada edição do evento no período de tempo e na área temática estipulados. Utilizaram-se as seguintes palavras-chaves: VBR, RBV, resource-based-view, resource-based-review, resource based view, resource-based, teoria dos recursos, visão baseada em recursos, visão da firma baseada em recursos e vantagem competitiva. O número total de artigos da área de estratégia e os artigos encontrados por meio das buscas foram divididos em três grupos e são apresentados no Quadro 1.

Artigos	Número de artigos por edição do EnANPAD											Total
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
Artigos na área de estratégia	28	31	30	34	58	55	49	52	119	110	103	669
Artigos encontrados por meio das buscas	1	3	2	4	14	12	14	17	21	25	31	144
Artigos que não citam VBR no conteúdo	1	1	0	1	4	4	4	2	3	4	2	26
Artigos que apenas citavam VBR	0	2	1	1	4	6	2	11	7	11	18	63
Artigos que utilizam VBR	0	0	1	2	6	2	8	4	11	10	11	55

Quadro 1 – Artigos da área de estratégia e artigos encontrados por meio das buscas

Como se pode observar no Quadro 1, inicialmente se localizaram 144 artigos, os quais passaram por um processo de revisão dos conteúdos para sua classificação em três grupos: artigos que não continham VBR em seu conteúdo, em número de 26; artigos que apenas citavam VBR, que somaram 63; artigos teóricos que revisavam VBR ou que aplicavam VBR em alguma perspectiva, num total de 55. Os artigos enquadrados no primeiro grupo consistiram basicamente em artigos que continham a palavra “vantagem competitiva”, porém utilizavam uma perspectiva diferente da VBR, e artigos que continham uma das palavras pesquisadas apenas em sua lista de referências. Os artigos classificados no segundo grupo consistiram em trabalhos que citavam VBR como uma das abordagens existentes em

estratégia sem a utilizar na pesquisa. Os artigos do terceiro grupo foram os selecionados para obtenção dos resultados e realização das análises apresentadas na próxima seção.

Para análise dos dados, realizou-se um comparativo entre o número total de artigos publicados na área de estratégia e o número de artigos que utilizam VBR, bem como se verificaram os autores dos estudos revisados e a instituição à qual estão vinculados; as obras sobre VBR mais citadas nos estudos revisados e os autores de VBR mais citados, independente das obras; os enfoques de VBR utilizados nos artigos revisados; se os estudos são teóricos ou teórico-empíricos; o local de aplicação dos estudos teórico-empíricos; e se os estudos são estudos de caso (e de que tipo) ou levantamentos.

Para identificação dos enfoques, averiguou-se como ou com qual objetivo os estudos utilizam a VBR. Para a análise dos enfoques de VBR utilizados nos estudos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, por meio da qual, segundo Moraes (1999), é possível categorizar as frases e descrever a estrutura lógica das expressões.

Para a constatação da existência de associação entre autores e instituições nos estudos consultados, empregou-se a análise de redes sociais por meio do *software* UCINET 6. Para Galaskiewicz e Wasserman (1994), a análise de redes sociais concentra sua atenção em atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros e no fato de que essas interações podem ser estudadas e analisadas como uma única estrutura ou esquema. Dessa forma, os processos sociais podem ser explicados por meio de redes de relacionamentos que unem os atores ou instituições (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007). Segundo Liu et al. (2005), redes de co-autoria consistem em uma das aplicações da análise de redes sociais. Essas redes, de acordo com o autor, investigam a colaboração e o *status* de unidades de pesquisa e pode ser construída entre atores e entre instituições que realizaram pesquisas.

4 RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos por meio do método empregado e se faz a análise destes. Expõe-se, na Figura 1, um gráfico comparativo entre o número total de artigos publicados na área de estratégia e o número de artigos teóricos que revisam VBR ou de artigos que aplicam VBR.

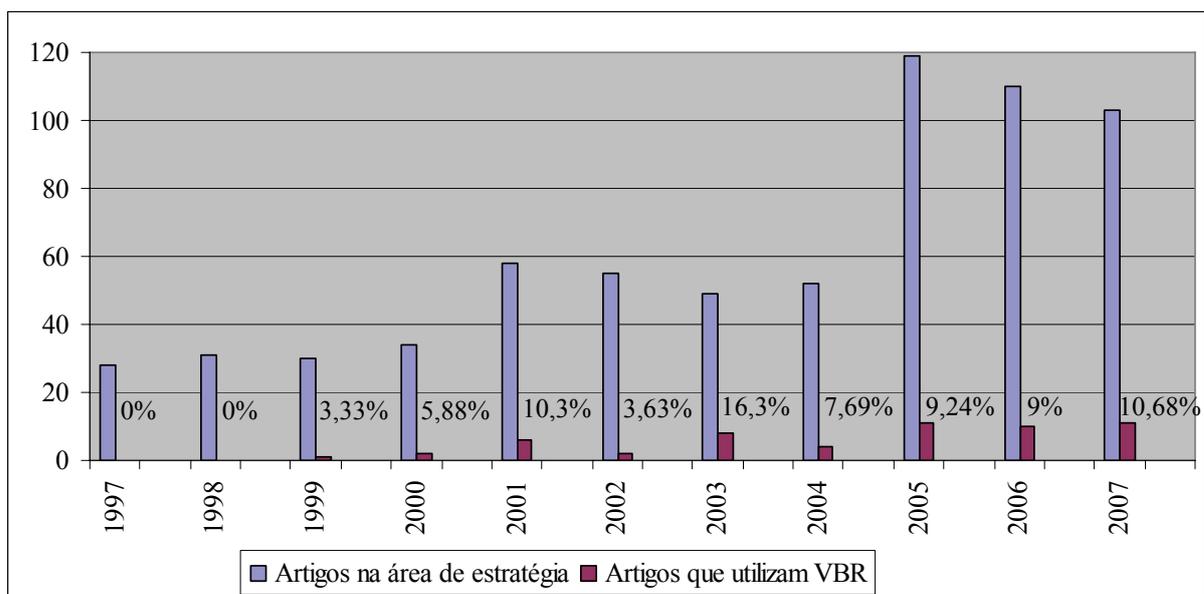


Figura 1 – Comparação entre o número total de artigos publicados no EnANPAD, período de 1997 a 2007, na área de estratégia e o número de artigos que utilizam VBR

A Figura 1 permite perceber que o percentual de artigos teóricos que revisam VBR ou de artigos teórico-empíricos que aplicam VBR em relação ao número total de artigos publicados na área de estratégia iniciou em 1999 e vem sendo ampliado com pequenos retrocessos nas edições de 2002 e de 2004. Percebe-se um aumento considerável no número total de artigos publicados nos anais do EnANPAD na edição de 2001 e, depois, na edição de 2005. Ressalta-se que esse aumento no número de artigos da área a partir de 2005 está relacionado ao fato de a área ter-se subdividido em três: estratégia em organizações (A), gestão internacional (B) e empreendedorismo e comportamento empreendedor (C). Dessa forma, têm-se, em 2005, 70 artigos sobre A, 27 sobre B e 22 sobre C; em 2006, 60 sobre A, 27 sobre B e 23 sobre C; e, em 2007, 55 sobre A, 25 sobre B e 23 sobre C. No que se concerne aos artigos utilizados na amostra deste estudo, todos os de 2005 são sobre A; os de 2006, em número de 8, são sobre A e 2, sobre B; e, os de 2007, 10 são sobre A e 1 sobre B. Outro resultado que chama a atenção é que, nas edições de 1997 e 1998, não há artigos teóricos sobre VBR nem artigos teórico-empíricos com aplicação de VBR.

No Quadro 2, apresentam-se os autores com mais de um artigo na amostra e a instituição à qual estão vinculados, como também as edições nas quais tiveram artigos publicados.

Autor	Instituição	Número de artigos			Total
		1999-2001	2002-2004	2005-2007	
BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo	UNIVALI ¹	1	1	2	4
BRITO, Luiz A. L.	FGV ²		3	1	4
VASCONCELOS, Flávio C. de	FGV		3	1	4
HEXSEL, Astor E.	UNISINOS ³		2	2	3
WILK, Eduardo de O.	UFRGS ⁴	1	1	1	3
BARANIUK, James A.	UFPR ⁵		2		2
BASSO, Leonardo F. C.	Mackenzie ⁶			2	2
BINDER, Marcelo P.	FGV		1		2
	UNIP ⁷			1	
BITENCOURT, Cláudia C.	UNISINOS			2	2
BULGAVOC, Sérgio	UFPR		2		2
FENSTERSEIFER, Jaime E.	UFRGS		1	1	2
FORTE, Sergio H. A. C.	UNIFOR ⁸		1	1	2
GRAVE, Paulo S.	UEL ⁹ /UEM ¹⁰		1		2
	UnicenP ¹¹			1	
KAYO, Eduardo K.	Mackenzie			2	2
PASCUCCI, Lucilaine M.	UEL/UEM		1	1	2
SANTOS, Moacir R. dos	UNISINOS		1	1	2
SILVA, Jorge F. da	PUC-Rio ¹²	1		1	2

Quadro 2 – Autores dos artigos revisados, a instituição à qual estão vinculados e as edições nas quais tiveram artigos publicados

Legenda: ¹Universidade do Vale do Itajaí; ²Fundação Getúlio Vargas; ³Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ⁵Universidade Federal do Paraná; ⁶Universidade Presbiteriana Mackenzie; ⁷Universidade Paulista; ⁸Universidade de Fortaleza; ⁹Universidade Estadual de Londrina; ¹⁰Universidade Estadual de Maringá; ¹¹Centro Universitário Positivo; ¹²Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Verifica-se, no Quadro 2, que quatro autores apresentaram quatro artigos publicados entre os artigos revisados, sendo eles Rodrigo Bandeira-de-Mello, vinculado à UNIVALI; Luiz A. L. Brito, vinculado à FGV; e Flávio C. Vasconcelos, vinculado à FGV. Autores que apresentam três artigos na amostra são Astor E. Hexsel, da UNISINOS e Eduardo de O. Wilk, da UFRGS.

Em referência às instituições com maior número de publicações, a PUC-Rio e a UNIFOR obtiveram maior destaque, com nove artigos, seguidas da Mackenzie, da UFRGS e da UNISINOS, com sete artigos cada. Uma visita ao site dos programas de pós-graduação em administração dessas instituições permitiu constatar que todas, com exceção da PUC-Rio, possuem, em seus programas, uma linha de pesquisa sobre estratégia. Constatou-se, também, que apenas a UNIFOR não oferece cursos de doutorado, disponibilizando somente o curso de mestrado.

Entre as instituições às quais os autores estão vinculados, igualmente se pode notar a presença de duas que não são de ensino – VARIG e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) –, tendo sido, contudo, esse vínculo citado por apenas um autor para cada instituição. Destaca-se que o grande número de citações de instituições de ensino relaciona-se, inclusive, ao público-alvo do evento pesquisado: pós-graduações nacionais em administração. No entanto, a presença da VARIG e da CVRD revela que alguns autores também indicam seu vínculo com instituições que não são de ensino.

Apresenta-se, no Quadro 3, as obras sobre VBR mais citadas nos artigos revisados.

Obra	Número de artigos			Total	Obra	Número de artigos			Total
	1999-2001	2002-2004	2005-2007			1999-2001	2002-2004	2005-2007	
Wernerfelt (1984)	6	10	24	40	Reed e DeFillipi (1990)	2	2	5	9
Barney (1991)	3	7	23	33	Mahoney e Pandian (1992)	2	2	3	7
Grant (1991)	2	4	22	28	Barney (2001)	-	3	3	6
Peteraf (1993)	4	7	17	28	Barney (1997)	1	2	2	5
Dierickx e Cool (1989)	2	4	14	20	Schulze (1994)	1	2	2	5
Penrose (1959)	2	4	13	19	Wernerfelt (1995)	1	1	3	5
Amit e Schoemaker (1993)	1	4	10	15	Barney (1996b)	1	1	2	4
Prahalad e Hamel (1990)	2	3	10	15	Conner (1991)	-	1	3	4
Rumelt (1984)	2	3	7	12	Foss (1997)	1	1	2	4
Teece, Pisano e Shuen (1997)	1	3	7	11	Helfat e Peteraf (2003)	-	-	4	4
Collis e Montgomery (1995)	1	4	5	10	Rumelt (1991)	-	3	1	4
Barney (1986 ^a)	1	2	6	9	Selznick (1957)	-	2	2	4

Quadro 3 – Obras sobre VBR mais citadas nos artigos revisados

Nota-se, por meio do Quadro 3, que o número de artigos que citam os principais autores da área aumenta no decorrer dos períodos, acompanhando o crescimento no número de artigos citados. Em relação aos autores mais citados, percebe-se o grande número de artigos que citam a obra de Wernerfelt (1984), correspondendo a 72,7% dos artigos revisados. Como já apontado na revisão de literatura deste estudo, Wernerfelt (1984) foi o primeiro autor a utilizar a denominação VBR e a aplicar os conceitos preconizados por Penrose (1959) sobre estratégia. Outras obras citadas em mais de 50% dos artigos revisados foram as de Barney (1991), Grant (1991) e Peteraf (1993).

Apresentam-se, na Figura 2, os autores de VBR mais citados nos artigos revisados.

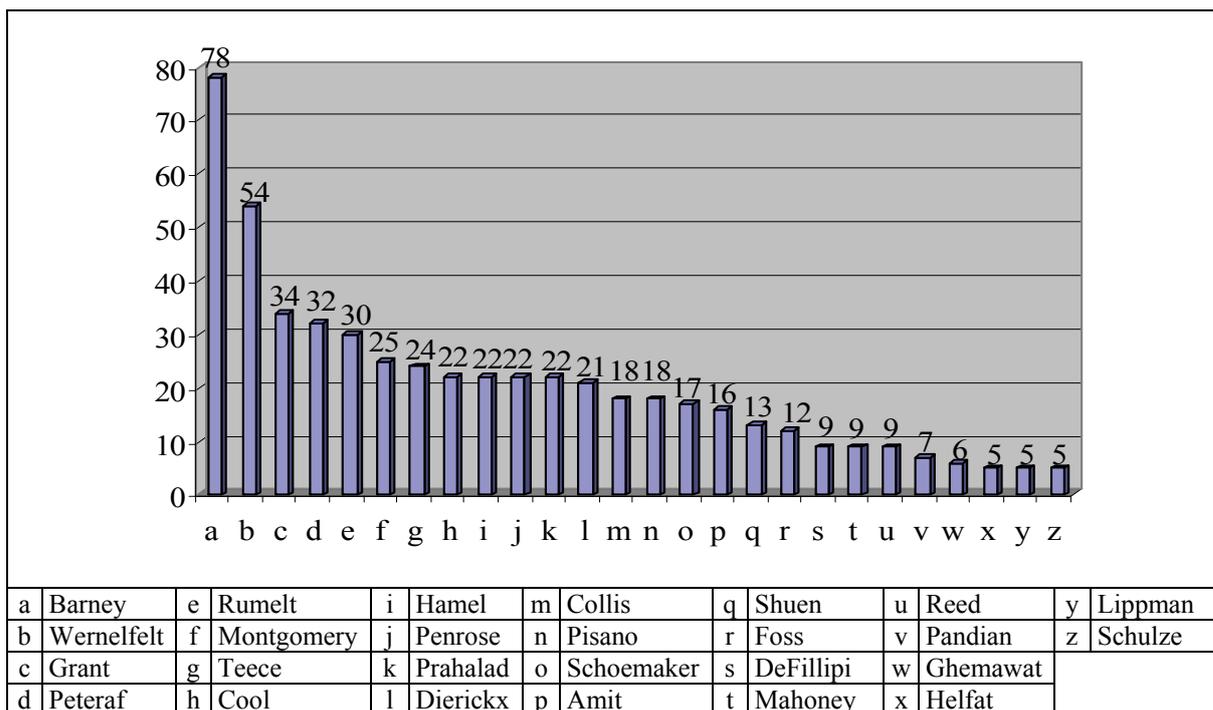


Figura 2 – Autores de VBR mais citados nos artigos revisados

A comparação dos resultados expostos no Quadro 4 sobre as obras mais citadas com os apresentados na Figura 2 sobre os autores mais citados permite observar que os quatro primeiros colocados são os mesmos, porém com uma alteração nas colocações: o autor Wernerfelt, que era o primeiro mais citado com a obra de 1984, passou a ser o segundo autor mais citado em relação ao total de obras, sendo que Barney o substituiu na primeira colocação entre os autores mais citados com as obras, em geral.

Apresentam-se, na Figura 3, os enfoques de VBR utilizados nos artigos revisados.

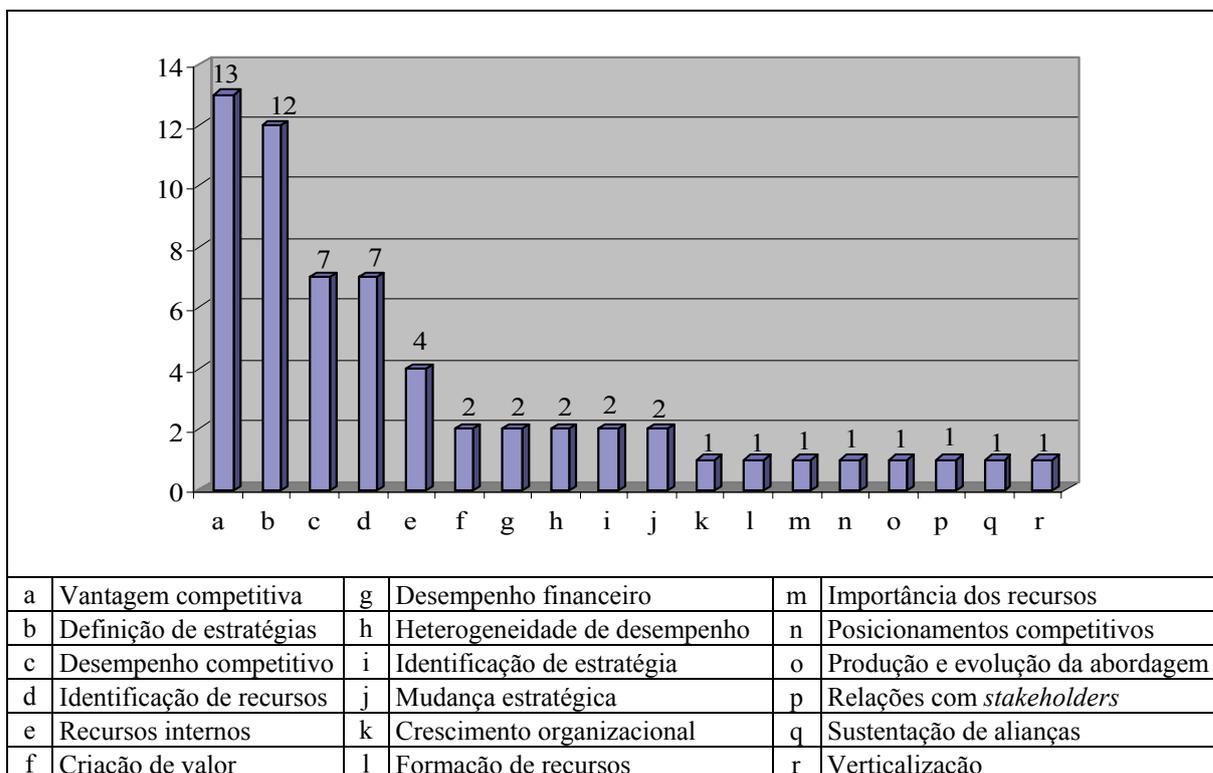


Figura 3 – Enfoques de VBR nos artigos revisados

É perceptível, na Figura 3, que o enfoque mais presente nos artigos revisados é em vantagem competitiva, seguido da definição de estratégias, de desempenho competitivo, identificação de recursos e de recursos internos. Os artigos analisados também mostram que alguns deles utilizaram perspectivas dentro de VBR, sendo as mais frequentes: capacidades, abordadas em oito artigos revisados; competências, em cinco; e conhecimentos, em dois artigos.

A aliança de VBR a outras teorias e autores também foi um resultado encontrado por meio da análise dos artigos. Verifica-se que, em cinco artigos, a VBR foi aliada à teoria de Porter sobre vantagem competitiva, uma vez que a primeira possui uma perspectiva principalmente interna e a segunda, externa. Constatam-se, também, estudos que unem a abordagem de VBR a outras abordagens que enfocam o ambiente, caso de três dos artigos revisados, bem como teorias, como a de Austin, Schumpeteriana, Neo-schumpeteriana, Pós-keynesiana, Evolucionária, da Agência, Institucional e de Dependência de Recursos, e perspectivas de alianças estratégicas, entrada de mercado, barreiras de mobilidade, mapas cognitivos, recursos intangíveis e *structure-conduct-performance*.

No Quadro 4, destacam-se os tipos de estudos.

Tipos de estudos	Número de artigos			Total
	1999-2001	2002-2004	2005-2007	
Estudos teóricos (revisão)	3	1	4	8
Estudos teórico-empíricos (aplicação)	6	13	28	47

Quadro 4 – Tipos de estudos

Pode-se observar, no Quadro 4, que a grande maioria dos artigos revisados – índice correspondente a 85,5% dos artigos – caracteriza-se como teórico-empírico, uma vez que realiza uma aplicação.

Categorizaram-se os artigos da amostra, os quais foram classificados como teórico-empíricos, conforme o local de aplicação, ou seja, de acordo com a amostra utilizada. Ressalta-se que, em um dos artigos revisados, não constava o setor de aplicação (local e amostra utilizada), uma vez que os autores optaram por preservar a identidade das empresas por eles pesquisadas, não constando, portanto, do Quadro 5.

Local de aplicação	Artigos	Local de aplicação	Artigos
Agroindústria	1	Serviços	19
Empresa de cultivo e distribuição de frutas	1	Instituições de ensino superior	4
Industrial	14	Empresas de transporte aéreo	3
Vitivinícola	3	Empresa de planos de saúde	2
Fabricante de ônibus rodoviários	2	Empresas de telecomunicação e comunicação de dados	2
Companhia de Amarras	1	Cooperativas	1
Empresas calçadistas	1	Empresa de telefonia móvel celular	1
Empresas de transformação de plástico	1	Empresas de engenharia	1
Indústrias de massas alimentícias	1	Empresas de serviços	1
Produtora de erva-mate	1	Empresas de software	1
Segmento de frango de corte	1	Hospital	1
Siderúrgica	1	Hotel	1
Uma empresa de linhas de montagem e outra de utensílios de limpeza	1	Organização privada de saúde	1
Vestuário	1	Varejo	3
Indústria e varejo	1	Varejo na internet	1
Redes de cooperação: duas de comércio e duas de indústria	1	Óticas	1
		Supermercados	1

continua...

...continuação

Dados de empresas obtidos em bancos de dados	5	Outros	2
		Companhias listadas na Bolsa de Valores	1
Compustat	4	Empresas do Reino Unido que entraram ou que estavam tentando entrar no mercado brasileiro	1
ECONOMÁTICA	1		
Empresas listadas em periódicos	2		
Gazeta Mercantil	1		
Revista VALOR 1000	1		

Quadro 5 – Setores de aplicação dos artigos revisados

O Quadro 5 deixa perceptível que os setores que mais demandaram pesquisas entre os artigos revisados foram o de serviços, com 19 estudos, e o industrial, com 14 estudos. Do setor industrial, destacou-se, por ter três aplicações, o setor vitivinícola, e por ter duas aplicações, uma empresa fabricante de ônibus rodoviários. No setor de serviços, o destaque foi a existência de quatro aplicações realizadas em instituições de ensino superior e três em empresas de transporte aéreo. No setor de varejo, constataram-se três aplicações de VBR, todas em áreas distintas: varejo pela internet, óticas e supermercados. Também se verificou uma aplicação em agroindústria e uma que abrange tanto indústria quanto varejo.

Dos artigos revisados, cinco realizaram a aplicações por meio dos dados de empresas disponíveis em bancos de dados, sendo que quatro destes utilizaram o banco de dados Compustat. Os três artigos que utilizaram essa mesma base de dados foram publicados pelos mesmos autores nas edições de 2003, 2004 e 2005. Existem, ainda, dois artigos que selecionaram as empresas de aplicação por meio de listas ou *rankings* disponíveis em periódicos.

Os artigos classificados como teórico-empíricos também foram subdivididos em relação aos procedimentos utilizados, conforme a classificação de Jung (2004). Pode-se observar essa subdivisão dos estudos no Quadro 5.

Classificação	Número de artigos			Total
	1999-2001	2002-2004	2005-2007	
Estudos de caso	5	5	12	22
Estudos de caso comparativo	1		1	2
Estudos multicasos		2	5	7
Total de estudos de caso	6	9	22	31
Levantamentos	-	6	10	16

Quadro 5 – Tipos dos artigos revisados conforme o método empregado

Conforme o Quadro 5, destaca-se que, dos artigos teórico-empíricos revisados, 31 consistem em estudos de caso. Quanto aos tipos de estudos de caso, a maior parte deles são estudos de caso realizados em uma única organização ou setor. Apenas 16 artigos teórico-empíricos revisados se classificaram como levantamentos.

Nas Figuras 4 e 5, apresentam-se as análises de redes sociais, sendo que os laços indicam cooperação entre instituições a partir da co-autoria de seus pesquisadores. Assim, na Figura 4, tem-se a rede de relacionamento entre os autores dos estudos revisados.

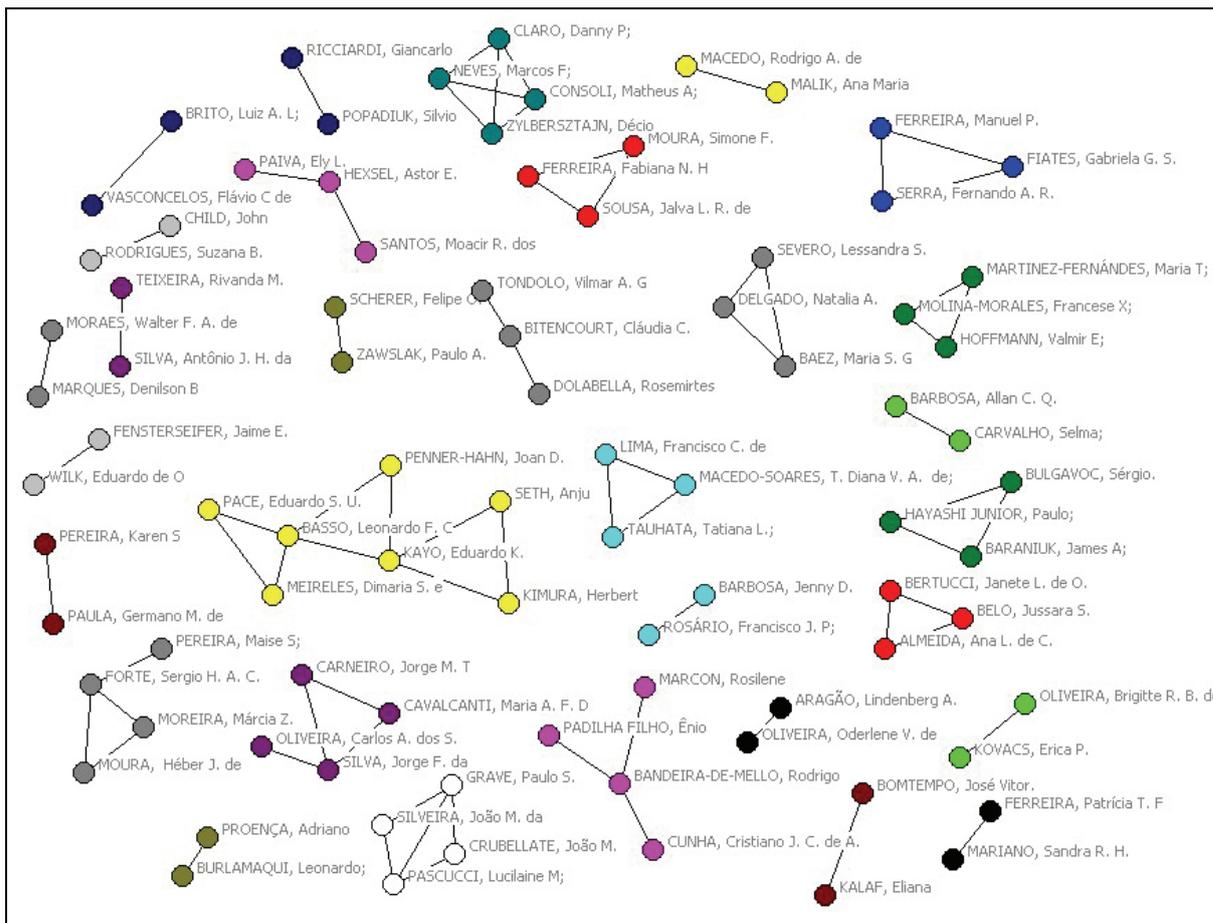


Figura 4 – Rede de colaboração entre os autores de estudos de VBR revisados

Conforme se observa na Figura 4, as relações de cooperação entre os autores dos estudos revisados são fragmentadas, concentrando-se em pequenos grupos de pesquisadores. Contudo, ressalta-se que essa fragmentação não indica que não exista cooperação na área.

Destaca-se que os autores Leonardo F. C. Basso e Eduardo K. Kayo apresentam laços com quatro diferentes autores e que Danny P. Claro, Marcos F. Neves, Matheus A. Consoli, Décio Zylbersztajn, Sergio H. A. C. Forte, Jorge F. da Silva, Paulo S. Grave, Rodrigo B. de Mello e Lucilaine M. Pascucci apresentam três laços cada. Realizando uma análise paralela a de laços, percebe-se que, entre os autores com mais laços, Rodrigo B. de Mello também é um dos com o maior número de artigos publicados, diferentemente de outros autores que, apesar de possuírem mais laços, possuem um artigo na amostra. Isto permite constatar que alguns autores possuem um número maior de laços por publicarem com um número maior de autores.

A rede de cooperação que mais envolve pesquisadores (apresentada em amarelo na Figura 4) destaca-se por ligar sete pesquisadores: Eduardo S. U. Pace, Joan D. Penner-Hahn, Leonardo F. C. Basso, Dimaria S. e Meireles, Eduardo K. Kayo, Anju Seth e Herbert Kimura, tendo como pesquisadores centrais Eduardo K. Kayo e Leonardo F. C. Basso, com quatro laços cada.

Na Figura 5, apresenta-se a rede de relacionamentos entre as instituições às quais os autores se encontram vinculados, sendo que as cores indicam diferentes grupos, e o tamanho do nó, que representa cada uma das instituições, indica o número de laços com outras instituições.

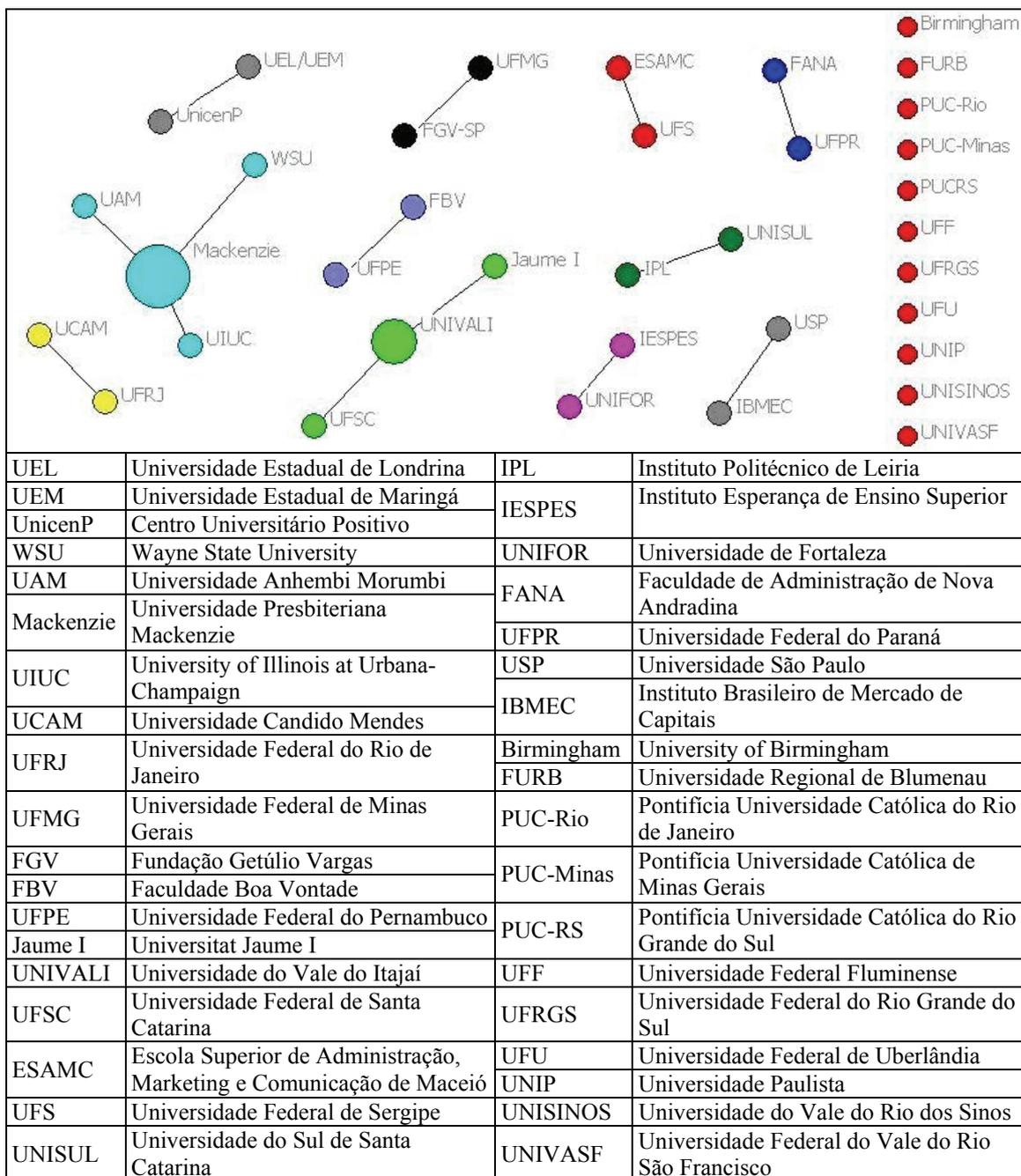


Figura 5 - Rede de colaboração entre as instituições às quais os autores estão vinculados

Percebe-se, na Figura 5, que a cooperação entre as instituições se mostra fragmentada em pequenos grupos. Além disso, algumas instituições não formaram rede de cooperação com outras instituições, ou seja, caracterizam-se como isoladas, estando representadas em vermelho à direita da referida figura. É perceptível, igualmente, que, na amostra pesquisada, a Mackenzie é a instituição com maior número de laços, seguida da UNIVALI. Dessas instituições, a Mackenzie é a segunda colocada em relação ao número de artigos publicados, com sete artigos. Já a UNIVALI, apesar de possuir menos publicações, quatro estudos, apresentou o segundo maior percentual de colaboração. Destaca-se a presença de laços de cooperação com quatro instituições estrangeiras, demonstrando que existe colaboração entre autores e instituições brasileiras e estrangeiras.

As análises de redes sociais, apresentadas nas Figuras 4 e 5, demonstram que a cooperação entre pesquisadores e instituições que utilizam a abordagem VBR na área de estratégia do EnANPAD ainda se apresenta restrita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos possibilitou estabelecer um panorama das pesquisas realizadas no Brasil nos últimos onze anos, publicadas nos anais do EnANPAD, permitindo, com isso, atingir o objetivo proposto de analisar como a abordagem VBR está sendo estudada na área de estratégia do EnANPAD e, por meio da análise de redes sociais, se há associação entre autores e instituições nesses estudos.

Observou-se que, no período avaliado, os primeiros estudos que utilizaram a abordagem da VBR foram publicados na edição do EnANPAD de 1999 e que, até 2007, ano limite desta análise, as publicações sobre a abordagem vêm crescendo.

Em relação aos autores com o maior número de artigos publicados na amostra, tem-se Rodrigo Bandeira-de-Mello, vinculado à UNIVALI; Luiz A. L. Brito, vinculado à FGV; e Flávio C. Vasconcelos, vinculado à FGV. Sobre as instituições com maior número de artigos publicados entre os revisados, têm-se a PUC-Rio e a UNIFOR, tendo sido notada uma estreita ligação com a existência de uma linha de pesquisa em estratégia em seus programas de pós-graduação.

Ainda em referência aos autores e às instituições às quais estão vinculados, constatou-se que, no período estudado – de 1999 a 2007 –, quatro dos artigos publicados sobre VBR no EnANPAD, na área de estratégia, possui autores vinculados a universidades estrangeiras. Esse resultado indica a colaboração de autores e instituições estrangeiras na abordagem pesquisada.

Os autores e obras de VBR mais citados nos artigos revisados são, principalmente, os pioneiros na teorização e aplicação de VBR. Percebe-se que os autores mais citados nos artigos revisados condizem, em grande parte, com os autores mais citados em VBR no estudo bibliométrico de Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004). Esse resultado revela que os autores brasileiros da amostra revisada estão se referenciando aos principais nomes da abordagem VBR para realizar seus estudos.

Por meio do levantamento realizado, percebeu-se que existe um número restrito de artigos teóricos sobre VBR publicados na área de estratégia do EnANPAD. Levanta-se a possibilidade de esse fato ocorrer porque os pesquisadores podem estar fortemente voltados à realização de artigos de aplicação.

Destaca-se que, dos 47 artigos teórico-empíricos revisados, 31 consistem em estudos de caso. Martins (2006) e Yin (2001) classificam os estudos de casos como procedimentos de pesquisa que estudam um fenômeno local em seu contexto e de forma aprofundada. Dessa forma, observa-se que a predominância do método de estudo de caso está diretamente relacionada à perspectiva da VBR, visto esta propor que cada firma possui características particulares que a diferem das demais. Além disso, o estudo de caso tende a facilitar o trabalho com essas características distintas de cada empresa.

Quanto aos ambientes de aplicação, há uma predominância de estudos em setores industriais e de serviços, revelando que existe um campo pouco estudado: o de recursos que geram ou podem gerar vantagem competitiva sustentável em empresas de setores como o do varejo.

Os principais enfoques dados à VBR nos artigos revisados foram: vantagem competitiva, definição de estratégias, desempenho competitivo, identificação de recursos e recursos internos. A partir de 2001, na amostra pesquisada, surgem duas novas perspectivas de aplicação em VBR: visão baseada em capacidades e visão baseada em conhecimentos.

Um aspecto importante observado nas análises se refere ao número considerável de estudos que aliam a perspectiva de VBR, ou seja, recursos internos e particulares da empresa, a perspectivas relacionadas ao ambiente externo, como a teoria de Porter. Esse resultado indica que os pesquisados estão buscando maior clareza na identificação de recursos que possam gerar vantagem competitiva ou propor estratégias a serem utilizadas pelas empresas, não desconsiderando a influência de características externas.

Além do uso tradicional de VBR para avaliar vantagens competitivas sustentáveis por meio dos recursos internos de uma firma, observou-se que nove estudos ampliam essa abordagem, analisando recursos internos de uma indústria, ou seja, de um setor.

Em relação às análises de rede, na rede de cooperação entre autores, tiveram destaque Leonardo F. C. Basso e Eduardo K. Kayo, por apresentarem quatro laços com diferentes autores e por serem centrais à maior rede de cooperação encontrada. Na rede entre instituições, destacam-se, em relação ao número de laços, a Mackenzie e a UNIVALI. Verifica-se, também, a existência de laços de cooperação com instituições estrangeiras, bem como que algumas instituições caracterizam-se como isoladas.

Essas análises das redes sociais revelaram que a cooperação entre os estudos que utilizam a abordagem VBR dentro da área de estratégia do EnANPAD é restrita a pequenos grupos de pesquisadores e instituições. No entanto, ressalta-se que esse resultado não indica a ausência de cooperação na área de estratégia, visto que, se agregadas outras perspectivas da área de estratégia, é possível observar essa cooperação, como é o caso do estudo de Rossoni e Guarido Filho (2007). Diante dessa fragmentação em relação à cooperação entre autores e instituições na abordagem de VBR, verifica-se a necessidade de uma maior integração. Assim, pode-se indicar como uma estratégia de avanços nessa abordagem, a busca por uma rede mais integrada e com maior cooperação.

No que concerne às limitações desta pesquisa, pode-se citar a amostra, visto que esta utilizou apenas dados de um dos eventos nacionais da área de administração e em um período de nove anos. Neste sentido, sugere-se, para futuros estudos, pesquisar outros eventos e periódicos para verificar se os resultados são similares. Sugere-se pesquisar, também, se outras áreas do EnANPAD e se outros eventos e periódicos publicam sobre VBR, além de pesquisar recursos que geram ou podem gerar vantagem competitiva sustentável em empresas de setores como o do varejo.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, Kenneth. R. **The Concept of Corporate Strategy**. Nova York, 1971.

ARAGÃO, Lindenberg A; OLIVEIRA, Oderlene V. de. Visão Baseada em Recursos e Capacidades Dinâmicas no contexto brasileiro. A produção e a evolução acadêmica em dez anos de contribuições. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

BARNEY, Jay. Firm resource and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, p. 97-98, 1991.

BERTERO, Carlos O; VASCONCELOS, Flávio C; BINDER, Marcelo P. Uma década de estratégia empresarial: o que se produziu entre 1991 e 2002. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, Atibaia, SP. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

- BIGNETTI, Luiz P; PAIVA, Ely L. Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 25, Salvador, BA. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2001.
- COLLIS, David J; MONTGOMERY, Cynthia A. Competing on Resources: Strategy in the 1990s. *Harvard Business Review*, v. 73, n. 4, p. 118-128, jul./ago. 1995.
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uira. **Metodologia científica**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.
- DIERICKX, Ingemar; COOL, Karel. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. **Management Science**, v. 35, n. 12, p. 1504-1511, 1989.
- FOSS, Nicolai J. Resources and strategy: a brief overview of themes and contributions. In: FOSS, Nicolai J. (ed.). **Resources firms and strategies** – a reader in the resource-based perspective. Oxford University Press, 1997, p. 3-18.
- GALASKIEWICZ, Joseph; WASSERMAN, Stanley. **Advances in Social Network Analysis**: research in the social and behavioral sciences. London: Sage, 1994.
- GRANT, Robert M. The resource-based theory of competitive advantage: implications of strategy formulation. **California Management Review**, v. 33, n. 3, 1991, p. 114-135.
- HOOPEES, David G; MADSEN, Tammy L; WALKER, Gordon. Guest editors' introduction to the special issue: why is there a Resource-Based View? Toward a theory of competitive heterogeneity. **Strategic Management Journal**, v. 24, p. 889-902, 2003.
- JUNG, Carlos F. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.
- LIU, Xiaoming; BOLLEN, Johan; NELSON, Michael L; VAN DE SOMPEL, Herbert. Co-authorship networks in the Digital Library Research Community, **Information Processing & Management**, v. 41, p. 1462-1480, 2005.
- MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L; ROSSONI, Luciano. Persistência e mudança de temas na estruturação do campo científico da estratégia em organizações no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 4, p. 33-58, Out./Dez. 2007.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.
- MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Educação: Revista da Faculdade de Educação, Porto Alegre: PUCRS, v. 22, n. 37, p. 7-31, mar. 1999.

PRAHALAD, Coimbatore K; HAMEL, Gary. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, v. 68, p. 79-91, 1990.

PENROSE, Edith T. **The Theory of Growth of the Firm**, London: Basil Blackwell, 1959.

PETERAF, Margaret A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, v. 14, n. 3, p. 179-191, mar. 1993.

RAMOS-RODRÍGUEZ, Antonio-Rafael; RÚIZ-NAVARRO, José. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980–2000. **Strategic Management Journal**, 25, p. 981–1004, 2004.

ROSSONI, Luciano; GUARIDO FILHO, Edson R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 72-86, Out./Dez. 2007.

RUMELT, Richard P. Toward a strategic theory of the firm. In: LAMB, R. (ed.). **Competitive Strategic Management**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, p.556-570, 1984.

THOMPSON, Arthur A; STRICKLAND, Alonzo J. **Strategic management: concepts and cases**. Irwin, Homewood, IL, 1990

TONDOLO, Vilmar A. G; BITENCOURT, Cláudia C. Uma perspectiva baseada em recursos no agronegócio cooperativo: o caso CCGL. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, Brasília, DF. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

VERGARA, Sylvia C; PINTO, Mario C. S. Nacionalidade das referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciais na literatura brasileira. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 1, Curitiba, PR. **Anais...** 2000.

WERNERFELT, Birger. A Resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, p. 171-180, 1984.

_____. A Resource-based view of the firm: ten years after. **Strategic Management Journal**. v. 16, p. 171-174, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.